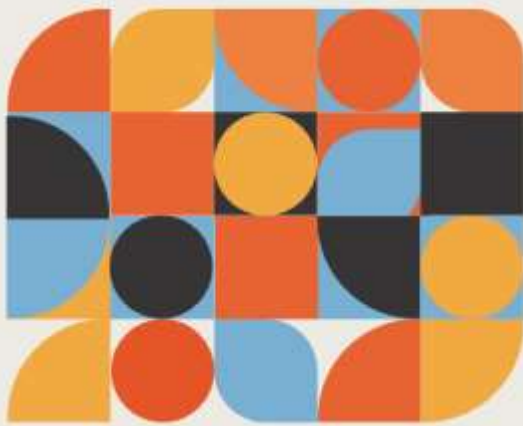




**20º COLÓQUIO
DE MODA**

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

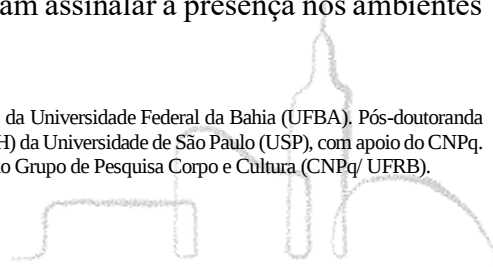
AS JOIAS E OS NOVOS MODOS DE ETERNIZAR E MEDIAR PRESENCAS

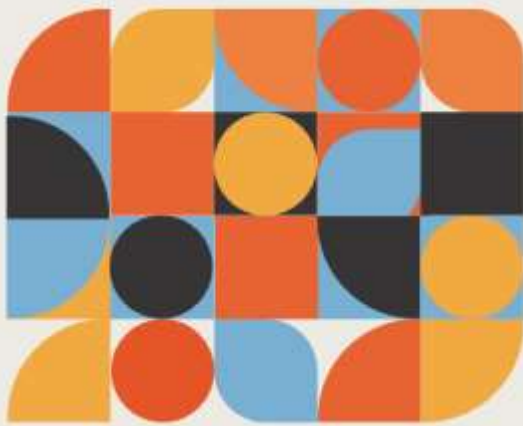
Vieira, Gina Rocha Reis; Doutora; Universidade de São Paulo, gicarr@gmail.com¹

RESUMO

O estudo propõe uma reflexão sobre a joia e sua capacidade histórica e sociocultural de mediar e perenizar presenças. A partir de uma perspectiva compreensiva (Cidreira, 2014), a pesquisa evidencia as joias como mediadoras de experiências totalizantes, através das relações eu, o outro e o mundo. Objeto de adorno pessoal usado sobre o corpo, a joia atua como extensões de pensamentos, meios de expressar e comunicar ideias ou um diálogo do sujeito com os próprios valores e os modelos sociais. Desse modo, busca-se ressaltar a permanência desse adorno (Simmel, 2008) constitutivo de sentidos como objetos de memória, objetos de afeto e saudade impregnados de valores e significados afáveis por representarem a amizade, o compromisso, a lembrança, a comemoração, os pactos de amor, a cumplicidade, a fé e a esperança, conforme destaca Irina Aragão dos Santos (2014). As reflexões se voltam, assim, aos novos “modos de formar” na joalheria - que envolvem *insights*, tentativas, erros e êxitos, como resultado de um processo de crescimento e amadurecimento orgânicos (Pareyson, 1993), dedicados a perpetuar laços por meio do prazer, das emoções e da afeição (Santos, 2014). Tal entendimento se revela nos processos criativos de joias inscritas no contemporâneo (Agamben, 2009), que intentam associar as tecnologias com os sentidos da materialidade e imaterialidade, contribuindo para novos modos de eternizar. A análise se dedica aos investimentos em biotecnologia, que utiliza sistemas biológicos, organismos vivos, ou seus derivados, para fabricar ou modificar produtos ou processos para utilização específica, como: os diamantes de cremação feitos em laboratório pelas marcas *Lonité*, *Ever Dear* e *Diamante Legend*; e as joias feitas com cinzas dos animais de estimação por marcas como a *Sempre Comigo Joias* e *Amor Infinito Joias Pet*. E por fim, aos investimentos criativos às joias digitais com uma proposta híbrida, que buscam assinalar a presença nos ambientes

¹ Doutora e Mestra em Cultura e Sociedade pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pós-doutoranda no Programa de Mudança Social e Participação Política (Pro-MuSPP) da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo (USP), com apoio do CNPq. Graduada em Comunicação – Produção Cultural e Jornalismo, pela Faculdade de Comunicação (UFBA). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura (CNPq/ UFRB).





20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

do Metaverso, através dos avatares para jogos, filtros disponíveis em redes sociais e, simultaneamente, nos corpos reais, como as peças elaboradas pela marca nacional *Will Jewelry*. Estes empreendimentos tecnológicos às joias digitais ostentam ainda a competência de criar uma espécie de genealogia, através das NFTs - certificados digitais numerados que permitem a rastreabilidade da joia e a transferência da peça de uma pessoa para a outra ao longo do tempo. Para além das propriedades da visualidade, raridade e do brilho, a pesquisa sublinha a persistência da joalheria em atribuir sentidos enviesados à conformação da lembrança e afetividade, que se desvelam a partir da habilidade desses adornos de exibirem conexões intersubjetivas. Essa percepção é confirmada pelos elos entre a materialidade, apoiada, em especial, nos metais considerados preciosos e nas gemas, e a *inutilidade útil* (Autoria, 2023) - característica aderente à ideia de joia e sua potência em ampliar por completo a aparição e a comunicabilidade das pessoas no mundo, como extensões ativas do corpo. Como suportes ativos na construção do repertório de memórias, as “joias de afeto” (Santos, 2014) seguem, assim, atuando como objetos biográficos enérgicos em narrar histórias e aguçar sentimentos, recordações, sensações e aspirações. Por outro lado, soma-se, atualmente, a esse engajamento sociocultural uma aspiração obstinada da “sociedade da positividade” pelo liso (Han, 2019) que extingue o rugoso, o rasgo, o contrário; e se pretende inquebrável, maleável e sempre agradável.

Palavras-chave: joia de afeto; joias digitais; biotecnologia.

Referências bibliográficas:

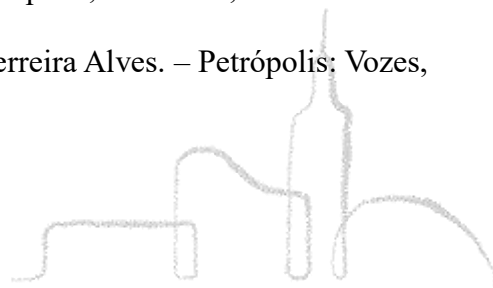
AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Tradução: Vinícius de Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

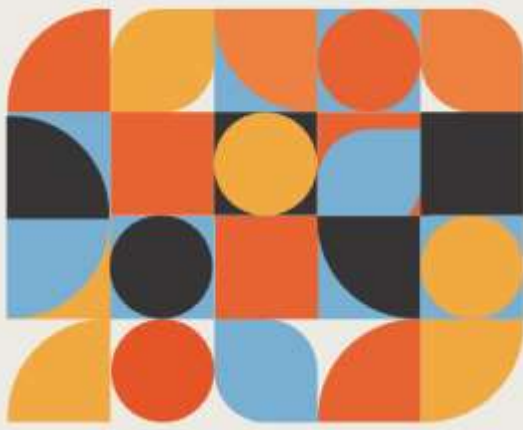
AUTORIA, 2023.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **A moda numa perspectiva compreensiva**. Cruz das Almas/BA: UFRB, 2014.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do belo**. Trad. Gabriel Salvi Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PAREYSON, Luigi. **Estética: Teoria da formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. – Petrópolis: Vozes, 1993.





20^º COLÓQUIO DE MODA

19^º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11^º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

SANTOS, Irina Aragão dos. **Tramas de afeto e saudade: em busca de uma biografia dos objetos e práticas vitorianos no Brasil oitocentista**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da moda e outros escritos**. Tradução, introdução e notas Artur Morão. Lisboa: Texto&Grafia, 2008.

